

Engrenagem essencial: concepções de técnicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico

Essential gear: Conceptions of nursing technicians about nurses' performance in the surgical center

Engranaje esencial: concepciones de técnicos de enfermería sobre la actuación del enfermero en el centro quirúrgico

Rosemara Froes Gabrielczu¹ , Francisco Carlos Pinto Rodrigues¹ , Sandra Leontina Graube¹ , Luciano Lemos Doro^{2*} , Eliane Raquel Rieth Benetti³ , Vivian Lemes Lobo Bittencourt¹ 

RESUMO: Objetivo: Analisar a concepção de técnicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada por meio de entrevista com técnicos de enfermagem que trabalham em um centro cirúrgico, no segundo semestre de 2024. Dados avaliados pela análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Participaram da pesquisa 14 técnicos de enfermagem que destacaram o cuidado do enfermeiro voltado para fornecer suporte técnico, gerir conflitos, harmonizar a comunicação interdisciplinar, atuar com atenção ao agendamento cirúrgico e à educação permanente. Ainda, o cuidado do enfermeiro foi associado à execução de procedimentos assistenciais, como ocorre no cotidiano e culturalmente. **Conclusão:** Identificaram-se concepções voltadas para a importância da presença do enfermeiro como gestor do cuidado e referência técnica. Sugerem-se novas pesquisas, em outros cenários, para ampliar o conhecimento e ressaltar o papel do enfermeiro na gestão do cuidado com o paciente cirúrgico.

Palavras-chave: Enfermeiras e enfermeiros. Centros cirúrgicos. Equipe de enfermagem.

ABSTRACT: Objective: To analyze the conception of nursing technicians about nurses' performance in the surgical center. **Method:** This is a qualitative, descriptive research, conducted through an interview with nursing technicians working in a surgical center, in the second half of 2024. Data were evaluated according to Bardin's content analysis. **Results:** The study included 14 nursing technicians who highlighted nursing care aimed at providing technical support, managing conflicts, harmonizing interdisciplinary communication, attention to surgical scheduling, and permanent education. Furthermore, nursing care was associated with the performance of care procedures, as occurs in the everyday practice and culturally. **Conclusion:** We identified conceptions focused on the importance of the presence of the nurse as a care manager and technical reference. New research is suggested in other scenarios to increase the knowledge and highlight the role of nurses in the management of care with the surgical patient.

Keywords: Nurses. Surgical centers. Nursing team.

RESUMEN: Objetivo: Analizar la concepción de los técnicos de enfermería sobre la actuación del enfermero en el centro quirúrgico. **Método:** Investigación cualitativa, descriptiva, realizada mediante entrevista con técnicos de enfermería que trabajan en un centro quirúrgico, en el segundo semestre de 2024. Datos evaluados por medio del análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** Participaron en la investigación 14 técnicos de enfermería que destacaron el cuidado del enfermero orientado a proporcionar apoyo técnico, gestionar conflictos, armonizar la comunicación interdisciplinaria, actuar con atención a la programación quirúrgica y a la educación permanente. Además, el cuidado del enfermero se asoció a la ejecución de procedimientos asistenciales, como ocurre en el cotidiano y culturalmente. **Conclusión:** Se identificaron conceptos centrados en la importancia de la presencia del enfermero como gestor del cuidado y referencia técnica. Se proponen nuevas investigaciones, en otros escenarios, para ampliar el conocimiento y resaltar el papel del enfermero en la gestión del cuidado del paciente quirúrgico.

Palabras clave: Enfermeras y enfermeros. Centros quirúrgicos. Equipo de enfermería.

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Santo Ângelo (RS), Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre (RS), Brasil.

³Universidade Federal de Santa Maria – Palmeira das Missões (RS), Brasil.

Autor correspondente: lucianolemosdoro@gmail.com

Recebido: 11/03/2025, Aceito: 08/01/2026

<https://doi.org/10.5327/Z1414-44251090>



INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico (CC) é um ambiente de trabalho complexo, onde são desenvolvidos procedimentos anestésicos e cirúrgicos de diversas complexidades, de alta exigência para o atendimento de cirurgias eletivas, de urgência e emergência¹. Nessa unidade, ocorrem procedimentos invasivos que requerem atenção detalhada, alta precisão e coordenação efetiva dos membros da equipe de enfermagem².

Trata-se de um local de trabalho dinâmico, imediato, o que às vezes acarreta em excesso de trabalho, sobrecarga e enfrentamento de situações estressoras. O profissional da área da saúde que atua em um CC necessita de agilidade e experiência para atender à demanda, contexto que exige raciocínio clínico e tomada de decisão precisa e rápida para não causar dano ao paciente³.

A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial no CC e é responsável por garantir o cuidado, a segurança e o bem-estar dos pacientes antes, durante e depois dos procedimentos anestésico-cirúrgicos. Trabalha como um elo de comunicação com paciente e demais membros da equipe multiprofissional em busca de comunicação e relacionamento eficientes².

A atenção do enfermeiro ao paciente no CC está pautada na organização do espaço físico, regulamentado pela RDC nº 50, de 2002, e nas publicações do Ministério da Saúde relacionadas à segurança do paciente cirúrgico, como a RDC nº 36, de 2013, que instituiu ações em serviços de saúde e estabelece a obrigatoriedade de criar um núcleo de segurança do paciente no serviço de saúde e notificar obrigatoriamente eventos adversos associados à assistência à saúde^{4,5}.

O cuidado do enfermeiro está estruturado no Processo de Enfermagem, que se organiza em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e cíclicas: Avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem⁶. Além disso, no ambiente cirúrgico, o enfermeiro atua em processos que envolvem o tratamento cirúrgico, por meio de ações gerenciais e assistenciais, pela mobilização de competências estratégico-cognitivas em parceria com a equipe interdisciplinar^{1,7}.

A atuação do enfermeiro é decisiva nesse contexto pois, além de liderar a equipe, é responsável pelo planejamento, organização e execução dos cuidados. Portanto, compreender a atuação do enfermeiro e seu papel nesse ambiente é importante para promover a segurança e a efetividade do cuidado^{8,9}.

Este estudo justifica-se pela importante atuação do enfermeiro no CC, torna-se essencial o reconhecimento e a valorização da função específica de cada profissional por parte dos membros da equipe. No entanto, só foram encontrados

estudos que avaliaram a assistência de enfermagem no CC sob a perspectiva dos pacientes, acerca das atividades do enfermeiro no CC em um estudo de revisão e outro na visão de enfermeiros^{1,10,11}.

Ressalta-se, ainda, que não foram identificadas publicações, seja na literatura nacional ou internacional, que abordem essa temática sob a mesma perspectiva, evidenciando uma lacuna científica. Diante desse cenário, torna-se relevante investigar como os técnicos de enfermagem percebem o papel e a atuação do enfermeiro no CC. Assim, diante do exposto, questiona-se: qual a concepção da equipe de técnicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro no CC?

OBJETIVOS

Analisar a concepção de técnicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro no CC.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa¹², do tipo descritiva, desenvolvida em um CC de um hospital público de médio porte localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul, no segundo semestre de 2024. Para estruturar o relatório, utilizou-se o *checklist* para pesquisas qualitativas, o *Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ)*¹³.

A referida instituição conta com seis salas cirúrgicas para atender em média a 654 cirurgias mensais. Os participantes do estudo foram técnicos de enfermagem atuantes no CC havia no mínimo três meses, independentemente do turno de trabalho. Foram definidos como critérios de exclusão: técnicos de enfermagem afastados por atestado médico, licença de qualquer natureza ou férias no período da coleta de dados.

O primeiro contato com os participantes aconteceu em reunião setorial que contou com a participação de 22 técnicos de enfermagem, dos 30 que atuam no CC. Na oportunidade, foi apresentado o projeto de pesquisa; 14 trabalhadores demonstraram interesse em participar, os quais foram listados e posteriormente agendadas as entrevistas. Logo depois, iniciaram-se as entrevistas semiestruturadas, e a primeira foi considerada como teste-piloto e, por não apresentar a necessidade de adequação estrutural e semântica das questões, esta foi incorporada ao *corpus* do estudo. As entrevistas ocorreram nos turnos da manhã, tarde ou noite, em uma sala privativa, em horário previamente acordado com cada participante.

Durante a entrevista, questionou-se, por exemplo, qual a importância da atuação do enfermeiro no CC? Qual o papel do enfermeiro gestor no CC? Em sua formação no curso técnico em enfermagem, o que lhe foi ensinado sobre o papel do enfermeiro no CC? Quais cuidados ao paciente o enfermeiro realiza no CC? Como você relaciona a atuação do enfermeiro no CC com a segurança do paciente? Como ocorre a comunicação entre a equipe de técnicos em enfermagem com o enfermeiro no CC? Você participa na instituição que trabalha de momentos voltados para educação em saúde sobre o cuidado com o paciente cirúrgico? A duração média das entrevistas foi de 18 minutos.

A coleta de dados ocorreu com os 14 profissionais interessados, alcançando-se a saturação teórica dos dados¹⁴. Depois, as entrevistas foram transcritas na íntegra em arquivo do *Microsoft Word*, sem utilização de *software*. Posteriormente, procedeu-se à análise de conteúdo¹⁵.

A pesquisa respeitou as exigências éticas preconizadas para pesquisas com seres humanos, mediante a Resolução nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias¹⁶. Na apresentação dos resultados, utilizaram-se pseudônimos a fim de preservar o anonimato: Entrevistado 1 (E1), Entrevistado 2 (E2), e assim sucessivamente. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da instituição proponente, sob o parecer de número 6.940.182.

RESULTADOS

Participaram das entrevistas 14 técnicos de enfermagem, treze do sexo feminino e um do sexo masculino. A faixa etária média foi de 36 anos e o tempo médio de atuação no CC da instituição de oito anos.

Quadro 1. Temas resultantes da análise dos dados, estruturados em categorias indutivas. Santo Ângelo (RS), 2026.

Categoria dedutiva	Temas	Categoria indutivas
Concepções de técnicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro no CC	Cuidado com a saúde do paciente cirúrgico Supervisão do cuidado Procedimentos privativos do enfermeiro Cirurgia segura	Atribuições assistenciais do enfermeiro no CC
	Gestão de pessoas Gestão de materiais e equipamentos Contato com a administração Resolução de problemas e conflitos Agendamento cirúrgico	Atribuições gerenciais do enfermeiro no CC
	Educação permanente Reuniões setoriais	Atribuições educativas do enfermeiro no CC

CC: centro cirúrgico.

Analisados os dados, emergiu uma categoria dedutiva que contempla diversos temas estruturados em três categorias indutivas (Quadro 1). Ressalta-se que algumas competências essenciais ao enfermeiro, como a ética, a comunicação efetiva, o planejamento, a liderança, a segurança do paciente e a tomada de decisão foram mencionadas pelos participantes do estudo em tela, sendo consideradas transversais.

Atribuições assistenciais do enfermeiro no centro cirúrgico

Quanto ao pilar assistencial da atuação do enfermeiro em CC, a equipe técnica de enfermagem mencionou que, para que o cuidado seja desenvolvido de forma integral, é imprescindível o enfermeiro oferecer suporte técnico qualificado e estar presente durante a assistência ao paciente cirúrgico:

O papel do enfermeiro no setor cirúrgico é dar apoio. Se eu precisar, chamo *ele* (enfermeiro). O enfermeiro tem que estar ciente das minhas atitudes em relação ao paciente. (E1)

Dar suporte para toda equipe é essencial. A gente sempre tem alguma questão, alguma coisa; o enfermeiro vem nos ajudar a resolver. (E7)

Ademais, alguns técnicos de enfermagem identificaram a atuação do cuidado do enfermeiro mais voltada para procedimentos invasivos privativos. A atividade de passar sondas foi mencionada:

O enfermeiro tem as atividades dele, que são passagem de sonda..., realiza muito punção na jugular. (E2)

[...] ele faz passagem de sonda, recebe/passa plantão, organiza, solicita material. (E3)

[...] o que mais o enfermeiro faz é sondagem vesical. (E7)

As atribuições assistenciais do enfermeiro foram relacionadas ainda com questões que envolvem a segurança do paciente no cotidiano do cuidado. Emergiram falas relacionadas às metas internacionais de segurança do paciente no perioperatório e à lista de verificação cirúrgica:

[...] o enfermeiro cuida da parte de ter e usar a pulseira de identificação. (E4)

Orienta a gente a receber o paciente que vem da unidade com base no *checklist* de cirurgia segura..., orienta a confirmar o jejum, se tem alergia a medicação... (E2)

... a comunicação entre os técnicos e o enfermeiro ocorre o tempo todo; desde que o paciente entra lá na porta, a gente já avalia o paciente; quando passamos o plantão para a sala de recuperação, falamos todo o caso... (E1)

Atribuições gerenciais do enfermeiro no centro cirúrgico

No que se refere ao pilar gerencial do enfermeiro, alguns técnicos de enfermagem listaram atividades e a importância desse profissional no cotidiano do CC. Eles falaram sobre atribuições quanto à escala de trabalho, à distribuição de atividades, ao controle de recursos humanos e ao contato direto com a direção hospitalar:

... O enfermeiro faz toda a organização de equipe, de sala cirúrgica e planeja ainda a organização dos médicos e dos anestesistas. (E7)

O enfermeiro tem o papel de gerenciar, ele faz toda a parte burocrática, a escala, faz as rotinas, tem toda a parte da documentação. Ele faz compra..., a suspensão de cirurgias, a parte dos materiais..., a manutenção de computadores e de caudário, ele é o suporte total de toda a equipe. (E6)

O enfermeiro nos mostra o caminho de todas as cirurgias, por exemplo, a gente tem o mapa cirúrgico... Todos os dias, é listado que o técnico vai entrar em tal cirurgia, isso é muito importante, porque tem um rumo. Ele está sempre atento à cirurgia muito longa, ele vem na sala nos trocar para que a gente possa fazer intervalo. (E9)

O enfermeiro faz uma parte mais burocrática, em que ele vai ter contato direto com a diretoria do hospital. (E11)

A gestão da unidade foi mencionada em algumas falas, nas quais a atuação do enfermeiro obteve um papel de destaque na condução de situações atípicas relacionadas à assistência:

É importante ter um enfermeiro, porque quando dá algum problema, precisamos dele para orientar. Tem que ter um enfermeiro no setor para dar direção e dizer que, se é aquele horário, é aquele horário, senão eles (médicos) querem colocar o paciente para dentro e fazer a cirurgia como entendem. (E2)

O enfermeiro resolve todos os problemas antes de o paciente chegar. (E4)

Nas entrevistas, os técnicos de enfermagem enfatizaram a disponibilidade do enfermeiro para o adequado funcionamento do CC, bem como sua indispensabilidade nesse ambiente complexo, como engrenagem essencial que permite tudo girar em harmonia.

O enfermeiro auxilia em atividades relacionadas ao nosso setor em todos os lugares, ele vai no Centro de Material e Esterilização, vai na farmácia, vai na sala de recuperação. (E2)

A importância é no comando; sem o enfermeiro, nada gira. (E9)

Os técnicos de enfermagem relataram que a comunicação da equipe de enfermagem é satisfatória e ocorre de forma verbal ou escrita no cotidiano, por meio de escalas, passagem de plantão, na admissão do paciente, dentro da sala cirúrgica. Ocorrem ainda reuniões promovidas pelos enfermeiros com vistas a oportunizar e melhorar a comunicação:

Na passagem de plantão, nós temos uma pequena reunião em que o enfermeiro passa nossas funções da tarde e, no decorrer das tardes, as salas vão vagando e vamos montando, conforme a demanda de cirurgia e a organização que ele faz. Ele fala: vagou tal sala, então vocês podem ir montar.... (E12)

Nossa comunicação com o enfermeiro é boa e já começa no início do plantão; ele distribui dois técnicos de enfermagem para cada sala. E aí, com o decorrer da manhã, vai encaminhando; fulano vai lanchar, fulano vai entrar na sala tal, tal cirurgia vai ser agora, tal cirurgia vai ficar para depois. (E2)

Outra ferramenta utilizada no cuidado e valorizada durante as entrevistas e que une a comunicação com a segurança do paciente foi o agendamento cirúrgico, com vistas ao alinhamento, desde o início, com informações corretas do paciente, procedimento, cirurgião, equipe de anestesia, preparos pré-operatórios, equipamentos, reservas de sangue e unidade de terapia intensiva, enfim.

O enfermeiro trabalha pensando na segurança do paciente para seguir o fluxo da agenda de cirurgias. (E3)

O enfermeiro é responsável pela parte de agendamento, auxilia na parte de marcação, na parte de separar material, de separar equipe, ver quantos técnicos, quantidade de sala no mesmo horário, essas coisas assim. (E10)

Atribuições educativas do enfermeiro no centro cirúrgico

Os técnicos de enfermagem valorizaram o envolvimento dos enfermeiros com a educação permanente em saúde voltada ao cuidado do paciente cirúrgico. Destacaram o papel do enfermeiro em relação ao desenvolvimento profissional das pessoas:

Os enfermeiros fazem treinamentos para nós (técnicos). (E2)

Eles realizam treinamentos, dão orientações sobre prioridades em relação aos pacientes. (E10)

As entrevistas demonstraram ainda que os treinamentos desenvolvidos têm periodicidade mensal, na modalidade *online*, e que o último tema abordado foi sobre reanimação cardiopulmonar:

Nosso último treinamento foi sobre parada cardiorrespiratória. (E9)

Tem bastante treinamento. Temos palestras pelo celular, *online*, tem bastantes perguntas e, por último, tem um simulado para responder. (E14)

Constatou-se pelas falas o reconhecimento e a gratidão à gestão da instituição hospitalar pelo investimento no desenvolvimento profissional dos colaboradores. Foi destacada ainda a existência de um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas, *Whatsapp*, destinado à organização dos treinamentos e à postagem de materiais educativos:

O hospital investe em treinamento, pois a enfermagem está sempre mudando, melhorando... (E1)

A gente participa de treinamentos e reuniões. A gente tem um grupo no WhatsApp, daí sempre estão enviando vídeos. (E13)

Os resultados apresentados constituem subsídios importantes para a análise crítica das concepções dos técnicos de enfermagem acerca da atuação do enfermeiro no CC. Dessa forma, os achados serão discutidos na próxima seção, considerando as evidências científicas correlatas.

DISCUSSÃO

O CC constitui-se em uma unidade hospitalar de acesso restrito, complexa e singular em razão da elevada densidade tecnológica, dos diversos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, da variação nos processos de trabalho e também da situação de vulnerabilidade dos pacientes¹⁷. Logo os processos de trabalho exigem equipes qualificadas, sendo notável a interdependência da atuação individual e da equipe de saúde para o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes.

A equipe de enfermagem do CC é coordenada pelo enfermeiro, o qual é responsável por atribuições assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa. A atuação do enfermeiro no CC requer competências como empatia, flexibilidade, liderança,

comunicação e agilidade. Citam-se ainda o planejamento e a tomada de decisão¹⁸, além do planejamento da unidade e do cuidado de enfermagem, competência relacional e ética¹⁷. Tais atributos foram reconhecidos e evidenciados nas falas dos participantes do estudo em tela.

O papel do enfermeiro em CC é crucial e reconhecido pela equipe técnica de forma substancial. Esse resultado coaduna com evidências de estudo de revisão, que apontam que o enfermeiro é o pilar de sustentação da equipe e que suas atividades permeiam a gestão, a assistência e a educação, resultando em um tratamento cirúrgico adequado para o paciente¹.

Denota-se, pela fala dos participantes, que as atribuições gerenciais predominaram na atuação dos enfermeiros quando comparadas às assistenciais e educativas. Nesse aspecto, estudo que avaliou a carga de trabalho percebida pelos enfermeiros assistenciais de CC e o tempo/atividades que a influenciam identificou que as atividades mais prevalentes correspondentes a 47,14% do tempo mensurado foram: avaliação do paciente e documentação da assistência prestada, planejamento das escalas do outro dia/turno, resoluções de questões administrativas, acompanhamento de indução anestésica e gestão da equipe¹.

Ainda, o cuidado do enfermeiro foi associado à execução de sondagens e procedimentos assistenciais, como ocorre no cotidiano e culturalmente. Nesse aspecto, ressalta-se que a posição do enfermeiro que atua em CC é de liderança, necessitando articular saberes de ordem gerencial e assistencial, com foco no cuidado centrado no paciente².

Destaca-se também que os participantes evidenciaram a atuação do enfermeiro no que diz respeito aos requisitos do *checklist* de cirurgia segura¹⁹, instrumento primordial para a segurança do paciente. Sua utilização reduz a ocorrência de danos ou incidentes, aumentando a segurança dos procedimentos cirúrgicos, uma vez que uma lista de itens é conferida²⁰.

Denota-se a preocupação do enfermeiro com as pausas durante as cirurgias para o intervalo da equipe de enfermagem, o que evita sobrecarga e contribui para segurança do paciente. A cultura de segurança em nível organizacional envolve, além do CC, ações de origem institucional, com processos delimitados e estruturados²¹.

O planejamento das cirurgias e a organização das salas são atribuições do enfermeiro do CC. Para atender a todas as demandas e garantir um processo seguro, o enfermeiro deve considerar a programação cirúrgicas com tempo, dimensionamento de duração e de pessoal, número de salas disponíveis, equipamentos, serviços de apoio e horário, obtendo assim satisfação médica e do paciente^{22,23}.

O relacionamento interpessoal no CC, por vezes, também gera conflitos. A gestão desses conflitos, por parte do enfermeiro, é fundamental para o bom funcionamento da unidade, tendo em vista que aumenta a integração e melhora o clima no ambiente de trabalho. Pontua-se ainda que a gestão compartilhada, a construção de espaço para diálogo e o respeito contribuem para o melhor andamento do trabalho da equipe multiprofissional^{18,24}.

O enfermeiro também se envolve em agendamento de cirurgias, recebimento de pedidos de agendamento, envio de documentos ao plano de saúde e esclarecimentos para autorizações cirúrgicas²². O agendamento cirúrgico tem como propósito garantir que as equipes, os equipamentos e os materiais sejam priorizados em cirurgias de emergência, urgência e eletivas. Nesse sentido, várias tecnologias têm progredido como ferramentas para a base dos agendamentos cirúrgicos e podem ser utilizadas como aliadas na organização do CC^{25,26}.

Outra ferramenta relacionada à segurança e à comunicação, apontada nas entrevistas, foi o mapa cirúrgico, por meio do qual cada membro da equipe é previamente destinado a auxiliar em determinado procedimento/sala cirúrgica. Estudo que relatou o desenvolvimento e a implementação de um painel de mapa cirúrgico com automação para visualização de informações da cirurgia, equipe, *status*, riscos e preparo pré-operatório ressaltou o quanto esse método auxilia no processo de comunicação, segurança e assistência da equipe multiprofissional²⁷.

O investimento no processo educativo foi destacado nas falas dos participantes como atribuição do enfermeiro no CC. A educação permanente auxilia o profissional a ter mais capacidade técnica, proporciona conhecimento científico, habilidades e competências, transformando sua realidade de atuação. O enfermeiro, ao desempenhar o papel de educador, contribui para a tomada de decisões, acolhe e auxilia²⁸. Além disso, envolve a equipe de enfermagem no processo de cuidado com vistas à qualidade da assistência²⁹.

Quanto ao uso do *Whatsapp* como ferramenta de tecnologia, ele oferece apoio na educação permanente em saúde, por ser uma ferramenta de fácil acesso e utilização, permitindo rápido contato entre os profissionais e os grupos de trabalho³⁰. É imperativo o planejamento e o desenvolvimento de capacitações direcionadas à evolução técnico-científica e a inúmeros processos presentes no CC para assegurar a qualidade e a segurança do cuidado¹.

Não foram identificadas falas relacionadas com atuação do enfermeiro no CC e cuidado com o controle de infecções, posicionamento cirúrgico e prevenção de lesões, que podem estar subentendidas no protocolo de cirurgia segura.

Da mesma forma, observou-se um hiato em relação ao processo de enfermagem, como um método utilizado pelo enfermeiro para organização do cuidado. Ademais, não foi possível identificar similaridades com estudos anteriores, tanto nacionais quanto internacionais, uma vez que nenhum deles aborda a temática sob a mesma perspectiva adotada neste estudo, impossibilitando comparações de crenças e percepções de profissionais em diferentes contextos.

Considera-se como limitação deste estudo o número de participantes e o fato de ter ocorrido em uma única instituição hospitalar, o que pode restringir a generalização dos resultados. Assim, sugerem-se investigações futuras em diferentes realidades assistenciais a fim de adensar e ampliar a compreensão dos achados apresentados.

CONCLUSÃO

O estudo analisou as concepções de técnicos de enfermagem acerca da atuação do enfermeiro em CC, as quais integraram as atribuições assistenciais, gerenciais e educativas. As atribuições gerenciais demandam parte preponderante do tempo dos enfermeiros, entretanto, observou-se que os técnicos de enfermagem identificaram a participação decisiva do enfermeiro no cuidado direto, seja na avaliação dos pacientes, na execução de procedimentos privativos, no acompanhamento de pacientes graves ou nas ações do protocolo de cirurgia segura. As atribuições dos enfermeiros são permeadas por competências essenciais, como a ética, a comunicação efetiva, o planejamento, a liderança e a tomada de decisão.

A atuação do enfermeiro no CC requer a mobilização de conhecimentos técnico-científicos e teórico-práticos, de competências e habilidades estratégico-cognitivas, principalmente, para fornecer suporte técnico, gerir conflitos, harmonizar a comunicação interdisciplinar, atuar com atenção ao agendamento cirúrgico, implementar educação permanente e liderar a equipe para um cuidado de enfermagem efetivo e seguro.

Sugerem-se novas pesquisas, em outros cenários, para adensar as evidências científicas, bem como ressaltar o papel do enfermeiro na assistência, na gestão, na educação e na pesquisa em CC.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Nenhuma.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

RFG: Conceituação, Redação – rascunho original. FCPR: Redação – revisão e edição. SLG: Redação – revisão e edição. LLD: Redação – revisão e edição. ERRB: Análise formal, Redação – revisão e edição. VLLB: Conceituação, Metodologia, Supervisão.

REFERÊNCIAS

1. Trevilato DD, Martins FZ, Schneider DSS, Sakamoto VTM, Olivera JLC, Dal Pai D, et al. Atividades do enfermeiro de centro cirúrgico no cenário brasileiro: scoping review. *Acta Paul Enferm.* 2023;36:eAPE01434. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR001434>
2. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. *Diretrizes de práticas em enfermagem perioperatória e processamento de produtos para saúde.* 8ª ed. São Paulo: SOBECC; 2021.
3. Silva TL, Gomes JRAG, Corgozinho MM. Nível de estresse entre profissionais de enfermagem em um centro cirúrgico. *Revista SOBECC.* 2021;26(2):71-6. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100020002>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2002 [acessado em 04 jun 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html
5. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [acessado em 04 jun 2024]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2024 [acessado em 24 jun 2024]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>
7. Barros ACL, Menegaz JC, Santos JLG, Polaro SHI, Trindade LL, Meschial WC. Nursing care management concepts: scoping review. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(1):e20220020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0020>
8. Martins FZ, Dall'Agnol CM. Surgical center: challenges and strategies for nurses in managerial activities. *Rev Gaucha Enferm.* 2017;37(4):e56945. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>
9. Soares GC, Souza MNA, Almeida EPO. Cuidados de enfermagem no período perioperatório: uma revisão integrativa. *Rev Ciênc Plur.* 2025;11(1):e37906.
10. Castanheria JS, Martins VWR, Paloski GR, Bordignon SS. Percepção do paciente no período perioperatório em relação à assistência prestada na sala de cirurgia. *Res Soc Dev.* 2020;9(11):e969119573. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9573>
11. Silva JA, Barros FRB, Oliveira JV, Pinto VS, Sousa CO, Rêgo VM, et al. A sistematização da assistência de enfermagem perioperatória sob a ótica do enfermeiro. *J Nurs Health.* 2024;14(3):e1426932. <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i3.26932>
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2016.
13. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02631. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A002631>
14. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa.* 2017;5(7):1-12.
15. Bardin L. Análise de conteúdo. 1ª ed. São Paulo: Edições 70; 2016.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [acessado em 24 out 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
17. Leal LA, Henriques SH, Castro FFS, Soares MI, Bragança C, Silva BR. Construction of the matrix of individual nursing competences in surgical units. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(6):e20190584. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0584>
18. Borchhardt SVB, Rodrigues S, Silva SMS, Calvette AM, Rangel RF, Siqueira HCH. Care management for patients safety in the operation room: contributions from nurses. *Res Soc Dev.* 2022;11(6):e25711629075. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29075>
19. Gutierrez LS, Menegon FHA, Lanzoni GMM, Silva RM, Lopes SG, Santos JLG. Difficulties of nurses in patient safety in the surgical center: an exploratory study. *Online Braz J Nurs.* 2020;19(4):1-13. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206438>
20. Ribeiro B, Souza JSM. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. *Semina Ciênc Biol Saude.* 2022;43(1):27-38. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p27>
21. Castro JVR, Amaro MOF, Mendonça ET, Siman AG, Zanelli FP, Carvalho CA. A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem. *Rev Enferm Atenção Saúde.* 2023;12(1):e202359. <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5153>
22. Reis DONS, Meneses RO, Pinto CMI, Silva MG, Teixeira NF. Indicadores gerenciais do mapa cirúrgico de um hospital universitário. *Rev SOBEC.* 2019;24(4):217-23. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201900040007>
23. Silva TAO, Souza MC. Surgical scheduling under uncertainty by approximate dynamic programming. *Omega.* 2020;95:102066. <https://doi.org/10.1016/j.omega.2019.05.002>
24. Martins KN, Bueno AA, Mazoni SR, Machado VB, Evangelista RA, Bolina AF. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE00753. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A000753>
25. Nascimento FB, Ribeiro PPD, Chalub SRS, Rodrigues AM, Marins KSA, Santos JLD, et al. Estudo da mensuração de um indicador de qualidade em centro cirúrgico: tempo de turnover e nível de desempenho. *Brazilian Journal of Health Review.* 2021;4(2):6553-67. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-205>
26. Galhardo VG, Gabiatti D, Nogueira DNG. Tecnologias de gestão para agendamento cirúrgico: revisão integrativa. *Arq Ciências Saúde UNIPAR.* 2023;27(8):4183-202. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-004>
27. Sousa CS, Acunã AA. Painel do mapa cirúrgico como ferramenta de comunicação e segurança do paciente. *Revista SOBEC.* 2022;27:E2227794. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202227794>
28. Abreu EA, Silva EA, Domanoski PC. O papel do enfermeiro educador no desenvolvimento da liderança. *Revista Nursing.* 2024;27(307):10081-5. <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v27i307p10081-10085>
29. Bueno E, Soccol E, Oliveira D, Silva L, Borges M, Molina K, et al. Relato de experiência: educação permanente no cuidado à prática de enfermagem. In: Molin RSD, org. *Produção do conhecimento em enfermagem e saúde: compartilhando experiências de acadêmicos e professores.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Científica Digital; 2023. p. 118-25. <https://doi.org/10.37885/231215185>
30. Meirelles F, Teixeira VMF, França T. Uso do WhatsApp para suporte das ações de educação na saúde. *Saúde Debate.* 2022;46(133):432-46. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213313>